

**FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA DE SÃO PAULO**

**EVANGELHO PARA TODOS. A PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA PARA AUTISTAS**

**ROGÉRIO SOUZA REIS**

**SÃO PAULO**

**2025**

Rogério Souza Reis

EVANGELHO PARA TODOS. A PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA PARA AUTISTAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito final no curso de Bacharel em  
Teologia da Faculdade Teológica Batista de  
São Paulo.

Orientador: Prof. Dr. Abner Morillas

São Paulo

2025

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa desde que citada a fonte.

**REIS, Rogerio Souza.**

Evangelho para todos. A proclamação da palavra para autistas/  
Rogerio Souza Reis. – São Paulo: Faculdade Teológica  
Batista, 2025. 56f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Teologia) –  
Faculdade Teológica Batista de São Paulo.

Orientador: Prof. Dr. Abner Morillas.

**1. Pregação Cristã; 2. Transtorno do Espectro Autista; 3.  
Inclusão Social; 4. Inclusão Cristã; 5. Igreja I. Título. II  
Morillas, Abner.**

FTBSP

CDD: 259

FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA DE SÃO PAULO

Rogério Souza Reis

EVANGELHO PARA TODOS. A PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA PARA  
AUTISTAS

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Abner Morillas (Orientador)

Prof. Me. Marcos de Almeida (Coordenador do curso)

Prof. Dr. Alberto Kenji Yamabuchi (Leitor)

*“Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão  
naquele de quem não ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue?”*

*Romanos 10:14*

## **AGRADECIMENTO**

Ao Deus soberano e provedor dedico toda minha vida servindo sempre com amor e fidelidade. Ao meu Senhor e Salvador Jesus, por ter me alcançado com tão maravilhosa graça e ter me chamado para um ministério tão profundo e apaixonante. Ao Espírito Santo, por queimar o meu coração e por ser o consolador sempre presente nas minhas angústias.

A minha esposa Adriana por me amar, apoiar e incentivar, pois sem você ao meu lado, eu jamais teria concluído um dos maiores sonhos da minha vida e te amo ainda mais do que quando iniciei essa trajetória.

As minhas filhas Gabriela e Helena, que foram privadas da presença do pai e que todas as noites dormiam na minha cama para que eu pudesse orar quando chegasse e levá-las para suas camas.

A minha mãe Geralda pelo amor incondicional e por ter sido a mãe na fé, indicando os primeiros passos para uma vida transformada e ao meu pai Murilo pelo seu exemplo de caráter e integridade.

Ao meu pastor Fernando e a minha igreja Unidos pela Fé por todo apoio e compreensão.

Aos meus colegas e professores, que ao logo dos anos se tornam amigos e grandes exemplos de fé.

Dedico esse trabalho para todos os neuroatípicos e seus familiares, que diariamente se dedicam ao bem-estar da vida e aos pregadores do evangelho, chamados ministros da reconciliação, que se esforçam a levar a palavra de vida para os neurodivergentes.

## **RESUMO**

Esta pesquisa investiga a importância da proclamação do evangelho a todas as pessoas, sem distinção de nível intelectual. Busca compreender que as questões legislativas sobre a inclusão social de indivíduos autistas não são suficientes para assegurar sua salvação. Além disso, a pesquisa examina aspectos bíblicos que orientam a conduta cristã e a verdadeira inclusão dentro da comunidade cristã, destacando a relevância da rede de apoio e da comunhão em grupo. A ênfase principal está na proposta de pregação do evangelho, com foco na conversão e na salvação da alma do autista

**Palavras-chaves:** Autismo; Atípico; Inclusão social; Inclusão bíblica; Proclamação do evangelho; Compreensão; Salvação.

## **ABSTRACT**

This research investigates the importance of proclaiming the gospel to all people, regardless of intellectual level. It seeks to understand that legislative measures concerning the social inclusion of autistic individuals are not sufficient to ensure their salvation. Furthermore, the study examines biblical aspects that guide Christian conduct and true inclusion within the Christian community, highlighting the relevance of support networks and group fellowship. The main emphasis is on the proposal of preaching the gospel, focusing on the conversion and salvation of the autistic person's soul.

**Keywords:** Autism; Atypical; Social inclusion; Biblical inclusion; Gospel proclamation; Understanding; Salvation.

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

APA - Associação Americana de Psiquiatria

CDC - Centro de Controle e Prevenção de Doenças

CID - Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde

DI - Deficiência intelectual

DSM - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais

NVI – Nova Versão internacional

OMS - Organização Mundial da Saúde

TAB - Transtorno afetivo bipolar

TDAH - Transtornos de déficit de atenção e hiperatividade

TEA – Transtorno do Espectro Autista

TOC - Transtorno obsessivo compulsivo

TOD - Transtorno opoitor desafiador

# Sumário

INTRODUÇÃO .....	11
1- CONHECENDO O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTAS.....	12
1.1 <i>Compreensão geral e popular</i> .....	12
1.2 <i>Descrição técnica</i> .....	13
1.3 <i>Os níveis e seus reflexos</i> .....	15
1.4 <i>Comorbidades e transtornos</i> .....	15
1.5 <i>Dados estatísticos</i> .....	18
2- INCLUSÃO E INCLUSÃO PERVERSA.....	19
2.1 <i>A obrigação e Importância da Inclusão</i> .....	19
2.2 <i>A inclusão perversa ou exclusão</i> .....	22
2.3 <i>A inclusão bíblica por amor no serviço</i> .....	24
2.4 <i>Inclusão familiar. O amor expansivo.</i> .....	27
3- A PROCLAMAÇÃO DO EVANGELHO.....	27
3.1 <i>A finalidade da pregação do evangelho</i> .....	27
3.2 <i>As dificuldades na transmissão dentro do espectro autista</i> .....	30
3.3 <i>A ignorância autista</i> .....	33
3.4 <i>A responsabilidade da transmissão</i> .....	35
3.5 <i>A necessidade da persistência</i> .....	38
3.6 <i>Ame e cuide, enquanto proclama</i> .....	39
4- QUESTIONARIOS PERSPECTIVOS.....	41
4.1 <i>Questionário sobre Compreensão, Fé e Arrependimento</i> .....	42
4.2 <i>Questionário psicóloga especialista em análise do comportamento</i> .....	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	53

## INTRODUÇÃO

A palavra de Deus deve ser pregada a toda criatura. Para execução desse propósito existem milhares de pessoas, com ou sem qualquer preparo acadêmico, com ou sem cargos eclesiais, incluindo muitos níveis de conhecimento, em várias línguas e em diversos povos. A certeza que temos é que a palavra de Deus deve e será pregada, pois é através dela que o nome de Cristo se torna conhecido e através do crer no Senhor da salvação que há vida eterna.

Pregar a palavra é imperativo. Imperativo para todo aquele que serve e que compreende o poder que nela existe. Não existe o tempo certo, o momento certo, o local certo. Certo mesmo é para qual coração ela será lançada, para quem ela está sendo pregada, mesmo sendo improvisado, ou sendo planejado, sendo de dia ou sendo de noite, certo mesmo é para qual terreno será lançada!

A primeira pergunta que veio à mente sobre essa pesquisa, foi “Os autistas serão condenados e não serão salvos? E as posteriores giram em torno do que estamos fazendo para que isso não aconteça. Não entrarei nas questões teológicas calvinistas ou arminianas sobre a salvação, mas cito as palavras do apóstolo Paulo quando diz que *“Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue?”* (Romanos 10:14 NVI)

Não tenho casos de autismo na minha casa, na minha família, nem mesmo com amigos próximos ou inclusive na igreja na qual congrego, mas tenho pessoas que amo e que ainda não foram alcançados pela graça de Jesus. Não preciso ser ativista ou militante na causa do TEA, mas isso não quer dizer que não devo me preocupar com tantas almas, sendo verbais e não verbais, com suporte leve, ou suporte severo, com cognição ativa ou restrita. No fim são almas que precisam ser alcançadas pelo amor de Cristo.

Uma das preocupações nessa pesquisa é abordar a forma de inclusão. É um fato que autistas, considerando suas particularidades, precisam de um ambiente adequado, de um espaço adaptado, considerando sua sonorização e iluminação. Mas inclusão social não é inclusão cristã. Quando me refiro a inclusão cristã, atento para o fato de não ser apenas para questões éticas e regulatórias, mas criar um ambiente para proclamação do evangelho para salvação. A inclusão tem a sua importância e relevância, mas não é o suficiente quando falamos de transformação. Oferecer ao autista apenas um ambiente social dentro da igreja pode ser uma atitude perversa, porque sua preocupação não é do cuidado com a alma, com perspectiva da salvação, mas apenas com a inclusão oferecendo um ambiente saudável.

## **1- CONHECENDO O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTAS**

### ***1.1 Compreensão geral e popular***

O transtorno do espectro autista (TEA) ainda tem entre os indivíduos um conhecimento popular comum e restrito. É relacionado às vezes à sua condição de isolamento, ou as vezes pela sua falta de verbalidade, ou pelo seu comportamento repetitivo, ou até mesmo pela sua forma incomum de regulação emocional entre os demais indivíduos. Contrariamente, também é relacionada com o status de gênio, já que em alguns casos o autista pode desenvolver um talento acima da média de uma pessoa típica. O desconhecimento do que significa TEA, impossibilita a compreensão das diversas formas e níveis que um autista pode estar envolvido.

Ser atípico é uma condição comum em autistas. Atípico é não ser comum, ou seja, um típico. É ser irregular, com comportamento irregular. É ser fora do padrão, com atitudes fora de padrão. Ele também é espectro, porque considerando sua atipicidade, existe uma ampla variedade de manifestações, incluindo níveis e intensidade, que muda de atípico para atípico. Apresentam dificuldades sociais, sensoriais, comportamentais que dificultam sua socialização e convívio com indivíduos no geral.

Autismo não é uma doença, mas um transtorno. Uma condição neurológica que afeta a forma com o indivíduo se relaciona com o mundo. Logo o autismo não tem cura, mas o diagnóstico precoce permite que o autista tenha o suporte necessário para que o seu desenvolvimento aconteça de forma coerente à sua situação neurodivergente.

### **1.2 Descrição técnica**

O TEA é referenciado pelo **CID**, sigla para *International Statistical Classification of Diseases and Related Health Problems* (Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde) emitido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) com a finalidade de padronizar a classificação de doenças para fins médicos e estatísticos e pela **DSM**, sigla para *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais) emitido pela Associação Americana de Psiquiatria (APA), que define e classifica os transtornos mentais para facilitar os diagnósticos. Ambos os sistemas são utilizados no mundo e inclusive pela saúde pública brasileira.

Para uma definição técnica do autismo, será utilizada a definição descrita no CID-11 que descreve o TEA:

O transtorno do espectro autista é caracterizado por déficits persistentes na habilidade de iniciar e manter interações sociais e comunicação social recíprocas, e por uma gama de padrões de comportamento, interesses ou atividades restritas, repetitivos e inflexíveis, que são claramente atípicos ou excessivos para a idade e o contexto sociocultural do indivíduo. O início do transtorno ocorre durante o período de desenvolvimento, principalmente na infância, mas os sintomas podem não se manifestar de forma satisfatória até mais tarde, quando as demandas sociais excedem as capacidades limitadas. Os déficits são suficientemente graves para causar comprometimento da funcionalidade pessoal, familiar, social, educacional, ocupacional ou outras áreas importantes da funcionalidade, e são, geralmente, uma característica generalizada da funcionalidade do indivíduo, observável em todas as situações, embora possa variar de acordo com o contexto social, educacional ou outro. Os indivíduos ao longo do espectro exibem toda uma gama de funcionalidades intelectuais e habilidades de linguagem. (CID-11, 2022)

O DSM-5 não apresenta uma definição, já que sua proposta é auxiliar no

diagnostico através de critérios estabelecidos na “classificação de transtornos mentais e critérios associados elaborada para facilitar o estabelecimento de diagnósticos mais confiáveis desses transtornos” (DSM, 2014). Mas é no DSM que é apresentada uma tabela com a classificação dos níveis de gravidade para o TEA, classificada como Tabela 2, como segue:

**TABELA 2** Níveis de gravidade para transtorno do espectro autista

Nível de gravidade	Comunicação social	Comportamentos restritos e repetitivos
Nível 3 “Exigindo apoio muito substancial”	Déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal causam prejuízos graves de funcionamento, grande limitação em dar início a interações sociais e resposta mínima a aberturas sociais que partem de outros. Por exemplo, uma pessoa com fala inteligível de poucas palavras que raramente inicia as interações e, quando o faz, tem abordagens incomuns apenas para satisfazer a necessidades e reage somente a abordagens sociais muito diretas.	Inflexibilidade de comportamento, extrema dificuldade em lidar com a mudança ou outros comportamentos restritos/repetitivos interferem acentuadamente no funcionamento em todas as esferas. Grande sofrimento/dificuldade para mudar o foco ou as ações.
Nível 2 “Exigindo apoio substancial”	Déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal; prejuízos sociais aparentes mesmo na presença de apoio; limitação em dar início a interações sociais e resposta reduzida ou anormal a aberturas sociais que partem de outros. Por exemplo, uma pessoa que fala frases simples, cuja interação se limita a interesses especiais reduzidos e que apresenta comunicação não verbal acentuadamente estranha.	Inflexibilidade do comportamento, dificuldade de lidar com a mudança ou outros comportamentos restritos/repetitivos aparecem com frequência suficiente para serem óbvios ao observador casual e interferem no funcionamento em uma variedade de contextos. Sofrimento e/ou dificuldade de mudar o foco ou as ações.
Nível 1 “Exigindo apoio”	Na ausência de apoio, déficits na comunicação social causam prejuízos notáveis. Dificuldade para iniciar interações sociais e exemplos claros de respostas atípicas ou sem sucesso a aberturas sociais dos outros. Pode parecer apresentar interesse reduzido por interações sociais. Por exemplo, uma pessoa que consegue falar frases completas e envolver-se na comunicação, embora apresente falhas na conversação com os outros e cujas tentativas de fazer amizades são estranhas e comumente malsucedidas.	Inflexibilidade de comportamento causa interferência significativa no funcionamento em um ou mais contextos. Dificuldade em trocar de atividade. Problemas para organização e planejamento são obstáculos à independência.

Fonte: (DSM, 2014)

Os níveis de gravidade de autismo são classificados como base no nível de suporte necessário para cada indivíduo, considerando os “(...) déficits persistentes na habilidade de iniciar e manter interações sociais...” (CDI-11, 2022). Em resumo os níveis são classificados em leve, moderado e severo e em cada nível, considerando a gravidade nas habilidades é exigido um tipo de suporte compatível.

O CID e o DSM trazem informações relevantes para a compreensão e diagnostico do autista. Suas descrições e critérios tem a finalidade de diagnosticar e permitir que o autista tenha todo o suporte necessários, sendo ele psicológico, terapêutico, medicamentoso e qualquer outro meio necessário e disponível para oferecer ao autista uma qualidade de vida digna.

### **1.3 Os níveis e seus reflexos**

Conforme apontando anteriormente, o nível de autismo é mensurado de acordo com o suporte que o autista necessita. A psicóloga Marina Almeida, especialista em TEA faz uma importante observação quanto a estereotipação dos níveis:

Nível de suporte não resume a pessoa autista, porque o espectro se manifesta em cada indivíduo de forma diferente. Vale lembrar que o nível de suporte não consegue definir o autista por completo. Autistas de nível 3 de suporte podem escrever um livro com ajuda de comunicação aumentada, por exemplo, mas não conseguem ir ao banheiro ou tomarem banho sem ajuda. Autistas de nível 1 podem ter dificuldades consideráveis de socialização e aprendizado, mesmo que grande parte das pessoas nesse nível do espectro tenha mais autonomia. Outro exemplo de como cada pessoa com TEA precisa ser analisada de forma personalizada é a deficiência intelectual. Nem todo autista não verbal possui deficiência intelectual, assim como nem toda pessoa nível 1 de suporte possui altas habilidades e superdotação. Apenas o acompanhamento terapêutico a longo prazo pode ajudar cada autista a conhecer a sua individualidade e múltiplas capacidades. (ALMEIDA, 2023)

Considerando o espectro e compreendendo os déficits nas habilidades, não é possível incluir, por exemplo, todo autista não verbal em um nível específico. Ainda é importante considerar que os níveis de autismo e de suporte podem variar conforme o tempo e conforme o tratamento realizado. A Dra. Fabiele Russo indica que com as intervenções necessárias é possível que o autista consiga migrar de nível, permitindo uma melhor condição de vida:

Com as intervenções baseadas na ciência ABA e outras intervenções baseadas em evidências, é possível ampliar a capacidade cognitiva, motora, de linguagem e de interação social do autista. O autista no nível 3 normalmente precisa aperfeiçoar suas habilidades básicas, como olhar, ouvir e imitar, e as mais complexas como fazer um pedido e interagir. O objetivo das intervenções é permitir que os indivíduos sejam bem-sucedidos e menos dependentes. Com todas as intervenções é possível migrar do nível 3 para o nível 2 ou do nível 2 para o nível 1, por exemplo. Esse é o objetivo das intervenções, desenvolver habilidades e consequentemente mais autonomia e independência da pessoa com autismo. (RUSSO, 2023)

### **1.4 Comorbidades e transtornos**

Quando se fala de TEA, também é necessário abordar as comorbidades e

transtornos que podem estar associados ao autismo. Segundo Silva citando Khachadourian, “o indivíduo portador de TEA experiencia uma gama de comorbidades distintas associadas a múltiplos sistemas.” (Khachadourian, 2023, apud Delos, 2025, p.3). Silva também cita Leachman:

“estudos têm mostrado que até 70% das crianças e adolescentes com TEA têm uma comorbidade psicopatológica, enquanto 40% têm pelo menos duas. A ansiedade é a de maior prevalência em crianças e adolescentes com TEA, tendo de 30 a 80% atingido um diagnóstico clínico”. (Leachman, 2024, v.12, p.1 apud SILVA, et.al, 2025, p.3)

As comorbidades mais frequentes associadas ao TEA são:

- Transtorno de ansiedade;
- Transtornos de déficit de atenção e hiperatividade;
- Transtorno obsessivo compulsivo;
- Transtorno opositor desafiador;
- Transtorno afetivo bipolar;
- Depressão;
- Deficiência intelectual;
- Déficit de linguagem;
- Alterações sensoriais;
- Transtornos gastrointestinais e alterações alimentares; e
- Distúrbios neurológicos como epilepsia e distúrbios do sono.

Segundo o estudo e pesquisa elaborada por Silva, foram identificadas informações relevantes da associação do TEA com diversas comorbidades. De forma resumida indicamos abaixo alguns resultados:

- 1- O TDAH é a comorbidade com maior associação ao TEA. Tendo em vista que sua forma de manifestação, em muitos aspectos é praticamente a mesma. Foi observado que em 70% dos casos os indivíduos apresentaram o mesmo diagnóstico, mas somente em 46% delas receberam o diagnóstico de TDAH. (SILVA, et.al, 2025, p.7)

- 2- A depressão também apresentou taxas consideráveis indicado que 40,2% dos autistas sofrem dessa comorbidade. Dentro desse percentual, está associado indivíduos com possuem relação com ideação suicida e mutilação. (SILVA, et.al, 2025, p.9)
- 3- Relacionado a depressão, foi indicado a alexitimia (dificuldade de identificar e interpretar as próprias emoções, além das emoções de outros indivíduos, como expressões faciais), aproximadamente 50% dos indivíduos apresentam essa condição, que prejudicam nas interações sociais levando ao isolamento e depressão. (SILVA, et.al, 2025, p.10)
- 4- O distúrbio do sono afeta entre 50 e 80% dos indivíduos com TEA. Já indivíduos fora do espectro, em forma de comparação, a taxa é de 9 a 50% considerando a mesma faixa etária. (SILVA, et.al, 2025, p.11)
- 5- A epilepsia também é uma comorbidade que afeta, em sua maior parte, os indivíduos com TEA, porém relacionados com a deficiência mental. (SILVA, et.al, 2025, p.12)

Já, segundo a Cartilha de Deficiência Intelectual do TRT 19ª Região, é apresentado informações importantes sobre o que é a deficiência intelectual e como ela se manifesta na vida do deficiente:

A pessoa com deficiência intelectual apresenta limitações nas habilidades mentais gerais, como no desenvolvimento de atividades que envolvem raciocínio, resolução de problemas, planejamento, compreensão de ideias abstratas (como as metáforas, a noção de tempo e os valores monetários), estabelecimento de relações sociais, entendimento e obediência a regras, cumprimento das atividades cotidianas como, por exemplo, as ações de autocuidado, dentre outras atividades. A inteligência é avaliada pelo teste do Quociente de Inteligência (QI), obtido por testes padronizados. O resultado de uma pessoa com Transtorno de Desenvolvimento intelectual nessa avaliação situa-se em 75 ou menos. A capacidade de argumentação dessas pessoas também pode ser afetada e precisa ser devidamente estimulada, sobretudo através de atividades pedagógicas, para facilitar o processo de inclusão e fazer com que a pessoa adquira independência em

suas relações com o mundo. (CARTILHA, 2011. p,4)

A deficiência intelectual é classificada em 4 níveis sendo do retardo leve ao profundo. Segundo a Organização Mundial da Saúde, a Deficiência intelectual (DI) é classificada da seguinte forma:

- Retardo mental leve (Q.I. entre 50-69);
- Retardo mental moderado (Q.I. entre 35-49);
- Retardo mental grave (Q.I. entre 20-40);
- Retardo mental profundo (Q.I. abaixo de 20).

(Fonte: CARTILHA, 2011, p.6)

Os autistas, em sua maioria, apresentam comorbidades que podem agravar a sua condição e prejudicar a sua qualidade de vida. É extremamente importante que o autista tenha um acompanhamento profissional rigoroso para que a sua qualidade de vida seja observada. A psicóloga Marcel Silva faz uma importante observação sobre esse cuidado:

“Por vezes, a comorbidade neurológica é mais séria que o próprio TEA e acaba por interferir em seus sintomas e comprometer o tratamento, por isso é tão importante identificá-las corretamente de forma precoce e tratá-las. E por isso o uso de medicação é feito, a fim de controlar os sintomas e melhorar o engajamento do paciente ao tratamento, melhorando suas respostas às terapias.” (SILVA, 2020)

### **1.5 Dados estatísticos**

No Brasil, o último e único Censo que se tem informações sobre o autismo é de 2010 e vem de um estudo da OMS onde cita o país, como aproximadamente 2 milhões de pessoas com autismo. Já a OMS indica que no mundo existem cerca de 70 milhões de pessoas com TEA.

Segundo Bertaglia, o CDC (Centro de Controle e Prevenção de Doenças) tem um histórico de dados que segue:

- 1) Em março de 2023, indica que 1 em cada 36 crianças de 8 anos foram

identificadas com TEA nos Estados Unidos no ano de 2020.

- 2) Em 2004, o número divulgado era de 1 a cada 166
- 3) Em 2012 o número divulgado era de 1 a cada 88.
- 4) Em 2018 o número divulgado era de 1 a cada 59.
- 5) Em 2020 o número que ainda prevalência antes da última divulgação era de 1 a cada 54.

(Fonte: BERTAGLIA, 2023)

## **2- INCLUSÃO E INCLUSÃO PERVERSA**

### ***2.1 A obrigação e Importância da Inclusão***

A inclusão social no Brasil é pautada pela Lei 11.346 de 07 de julho de 2015, chamada Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência e conhecida popularmente como Estatuto da Pessoa com Deficiência. Nos seus artigos 1º e 2º é apresentado a definição do que é a inclusão, a quem se destina e como é aplicada aos seus indivíduos:

Art. 1º É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

Parágrafo único. Esta Lei tem como base a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, ratificados pelo Congresso Nacional por meio do Decreto Legislativo nº 186, de 9 de julho de 2008, em conformidade com o procedimento previsto no § 3º do art. 5º da Constituição da República Federativa do Brasil, em vigor para o Brasil, no plano jurídico externo, desde 31 de agosto de 2008, e promulgados pelo Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, data de início de sua vigência no plano interno.

Art. 2º Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

§ 1º A avaliação da deficiência, quando necessária, será biopsicossocial, realizada por equipe multiprofissional e interdisciplinar e considerará:

- I - Os impedimentos nas funções e nas estruturas do corpo;
- II - Os fatores socioambientais, psicológicos e pessoais;

III - a limitação no desempenho de atividades; e  
IV - A restrição de participação.

§ 2º O Poder Executivo criará instrumentos para avaliação da deficiência.

§ 3º O exame médico-pericial componente da avaliação biopsicossocial da deficiência de que trata o § 1º deste artigo poderá ser realizado com o uso de tecnologia de telemedicina ou por análise documental conforme situações e requisitos definidos em regulamento.  
(BRASIL, 2015)

Ainda sobre inclusão, mas agora especificamente se tratando do TEA, anteriormente ao Estatuto da Pessoa com Deficiência, há havia sido promulgada a Lei 12.764 de Dezembro de 2012 que trata do reconhecimento do TEA como deficiente, além de diretrizes para que os TEA tenham portas abertas para garantir os direitos sociais, como qualquer outro indivíduo. No seu artigo 1º temos, segundo a legislação, a definição de TEA:

Art. 1º Esta Lei institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e estabelece diretrizes para sua consecução.

§ 1º Para os efeitos desta Lei, é considerada pessoa com transtorno do espectro autista aquela portadora de síndrome clínica caracterizada na forma dos seguintes incisos I ou II:

I - Deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento;

II - Padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos.

§ 2º A pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais.

§ 3º Os estabelecimentos públicos e privados referidos na Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, poderão valer-se da fita quebra-cabeça, símbolo mundial da conscientização do transtorno do espectro autista, para identificar a prioridade devida às pessoas com transtorno do espectro autista. (BRASIL, 2012)

No artigo 3º da Lei 12.764, são indicados os direitos garantidos as pessoas

dentro do espectro:

Art. 3º São direitos da pessoa com transtorno do espectro autista:

- I - A vida digna, a integridade física e moral, o livre desenvolvimento da personalidade, a segurança e o lazer;
  - II - A proteção contra qualquer forma de abuso e exploração;
  - III - o acesso a ações e serviços de saúde, com vistas à atenção integral às suas necessidades de saúde, incluindo:
    - a) o diagnóstico precoce, ainda que não definitivo;
    - b) o atendimento multiprofissional;
    - c) a nutrição adequada e a terapia nutricional;
    - d) os medicamentos;
    - e) informações que auxiliem no diagnóstico e no tratamento;
  - IV - O acesso:
    - a) à educação e ao ensino profissionalizante;
    - b) à moradia, inclusive à residência protegida;
    - c) ao mercado de trabalho;
    - d) à previdência social e à assistência social.
- (BRASIL, 2012)

Na Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência, promulgado pelo Decreto nº 6.949, indica que os indivíduos com deficiência devem gozar de respeito e dignidade:

Artigo 1 - Propósito

O propósito da presente Convenção é o de promover, proteger e assegurar o desfrute pleno e equitativo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais por parte de todas as pessoas com deficiência e promover o respeito pela sua inerente dignidade. Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade com as demais pessoas (BRASIL, 2009).

Na Constituição Federal de 1988, prevê nos seu artigo 5º e parágrafo 3º o seguinte:

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

§ 3º Os tratados e convenções internacionais sobre direitos humanos que forem aprovados, em cada Casa do Congresso Nacional, em dois turnos, por três quintos dos votos dos respectivos membros, serão equivalentes às emendas constitucionais. (BRASIL, 1988)

Em se tratando das leis brasileiras, é assegurado ao deficiente, inclusive o diagnosticado com o TEA, a igualdade social abrangendo todos os aspectos da sua vida incluindo acesso à educação, saúde, trabalho e acessibilidade a qualquer ambiente que qualquer outra pessoa teria acesso.

A responsabilidade da igreja, como instituição religiosa constituída segundo as normas legislativas brasileiras, obriga que a instituição cristã, não apenas acolha o indivíduo com espectro, mas que possibilite a ele acessos a direitos que o possibilitem a ter uma vida digna, com integridade moral, com possibilidade de desenvolvimento da sua personalidade. É papel de qualquer instituição, inclusive a religiosa, combater o preconceito e a discriminação, garantido que os direitos de acessibilidade e a interação e integração social também sejam oferecidos a todos.

Porém o papel da igreja não pode e não deve ser restrito apenas as legislações brasileiras. Tratar inclusão social na igreja não pode estar relacionado apenas em oferecer os direitos básicos legislativo. Apenas incluir o indivíduo para que ele tenha um ambiente cristão não pode ser a única alternativa na chamada inclusão social na igreja. Permitir que autistas, compreendendo suas limitações, participem de grupos religiosos sem que tenham um propósito maior, pode ser o mais do mesmo.

A inclusão social, além de ser uma obrigação legislatória, é extremamente importante para o relacionamento e desenvolvimentos das relações, mas somente incluir não permiti ao autista alcançar o propósito maior do evangelho de Cristo, o arrependimento pela proclamação do evangelho para salvação. Logo, incluir apenas para satisfazer o cumprimento de uma lei, pode se tornar uma exclusão quando se trata do evangelho de Cristo.

## ***2.2 A inclusão perversa ou exclusão***

A expressão inclusão perversa refere-se a situações em que o indivíduo está inserido em um ambiente que deveria garantir o atendimento de suas necessidades,

mas, devido à falta de preparo ou de instrução adequada, acaba sendo impedido de acessar plenamente os recursos disponíveis. Essa contradição resulta, na prática, em sua exclusão, apesar da aparente inclusão.

Desafios como esse são comuns, por exemplo, no ambiente escolar. Segundo Monteiro, foi realizada uma pesquisa sobre as dificuldades, considerando didática, técnica e de estratégias pedagógicas, que os docentes enfrentam na educação em escolas regulares dos indivíduos com TEA no processo de inclusão no contexto educacional. Nessa pesquisa foi indicado as principais dificuldades que os docentes enfrentam diariamente sendo:

**a-** Pouco domínio e conhecimentos superficiais sobre o TEA, suas características e limitações, bem como sobre práticas necessárias e adequadas a serem utilizadas com esses indivíduos com necessidades educacionais especiais.

**b-** As dificuldades de aprendizagem, as inadequações comportamentais e sociais de discentes com autismo, como também a escassez de recursos técnicos e materiais a serem utilizados com essas crianças atípicas, são fatores predisponentes a frustração e sentimento de impotência nos educadores por não poderem colaborar de forma mais eficaz com o progresso escolar e com o desenvolvimento desses alunos.

**c-** Mitos e percepções incorretas a respeito de como essas crianças aprendem e se comportam no ambiente escolar permeiam os discursos e as práticas dos professores, e interferem de forma negativa no processo educacional.

**d-** A falta de conhecimento e de orientação adequada, objetiva e focada em aspectos práticos contribui para que os professores pesquisem em fontes informais e não confiáveis para se instruir em relação a seu trabalho e, em decorrência, emoldurem ações educacionais pouco eficazes.

**e-** Os educadores muitas vezes entendem, de maneira errônea, que a inclusão envolve oferecer atividades diferentes para o aluno com autismo, e, além disso, apresentam dificuldade para adaptar o recurso pedagógico ou a atividade de acordo com o nível e o estilo de aprendizagem do discente, o que prejudica, em muitos casos, o desenvolvimento e, por consequência, a permanência do aprendiz na escola. (MONTEIRO, 2023, p.129)

É extremamente importante que quaisquer pessoas que estão dispostas a trabalhar com pessoas no espectro, a qualificação e capacitação são fatores indispensáveis para que no processo de aprendizado, não apenas o docente consiga êxito, mas principalmente o autista, tenha condições de adquirir conhecimento para o seu desenvolvimento pessoal, social e inclusive espiritual.

Quando uma pessoa com autismo é submetida a uma falsa inclusão, isto é, inserida em um ambiente que não oferece, de forma compatível com seu espectro, ferramentas essenciais como adaptações organizacionais e uma comunicação adequada, ela acaba, na prática, sendo excluída. Sem a base necessária para aprender e se comunicar, o indivíduo fica aprisionado em um contexto que não lhe proporciona nenhum ganho neurológico ou desenvolvimento efetivo, configurando, assim, uma situação potencialmente opressiva.

Freitas diz em seu artigo sobre Implicações de estigma e inclusão perversa que:

Essa “inclusão perversa” é caracterizada por um tipo de inserção que ocorre sob condições marcadas pela desigualdade e pela privação, reforçando uma lógica estrutural que perpetua a injustiça social. Segundo Sawaia (2002), os indivíduos não são simplesmente afastados do sistema social; ao contrário, eles são integrados em posições subalternas, que reafirmam as posições e sustentam a ordem social desigual. Essa visão desafia interpretações reducionistas de marginalização como uma mera ausência de participação social, propondo que a inclusão, quando se dá de maneira perversa, pode ser tão opressiva quanto a exclusão em si. (FREITAS, 2024, p.138)

Submeter pessoas do espectro em ambientes que não irão te oferecer nenhum benefício, incluindo em situações que podem, de alguma forma, conter seu crescimento e ou desenvolvimento, é uma forma opressiva de exclusão.

Considerando a complexidade e pluralidade do espectro autista, não se pode pensar apenas na qualificação. Antecede à qualificação, a compreensão do espectro. Quando se fala em compreensão, é, segundo o Dicionário Michaelis: “conter sem sua natureza; estar incluído ou contido; alcançar com a inteligência; perceber as intenções de; estender a sua ação a; e dar o devido apreço a”. (MICHAELIS, online). A verdadeira compreensão não se alcança apenas por meio de qualificação e capacitação, mas também com empatia. No entanto, a inclusão vai além da empatia, ela exige compromisso, preparo e responsabilidade.

### **2.3 A inclusão bíblica por amor no serviço**

Uma das missões da igreja é servir. Analzira Nascimento, ministrando uma

aula na disciplina de missões, no curso de Teologia na Faculdade Teológica Batista de São Paulo em 2022 disse: “Estar em missão é ser presença de Deus no mundo”. É papel da igreja cuidar de pessoas. Servir, acolher, incluir e instruir são tarefas que fazem parte do papel da missão de Deus. É papel da igreja no serviço aos menos favorecidos, oferecer uma inclusão baseada no amor.

Segundo Ferreira, a igreja ainda sofre por não compreender a verdadeira inclusão baseada no amor. Em seu livro ele relata sua experiência pessoal:

Foi na igreja que nós experimentamos a mais dura e cruel experiência da nossa vida! Escrevemos isso com temor e tremor diante de Deus, com os olhos marejados e um nó na garganta, tentando engolir o choro. Experimentar a acidez de ver um filho recém-diagnosticado com autismo ser vítima de um grave ato preconceituoso somente por sua condição autista e o seu jeito diferente de perceber o mundo foi a pior sensação que nós já vivemos. Hoje, os olhos marejados não são pelo que sofremos na época, mas por essa lembrança agir como um gatilho mental que nos faz recordar o cuidado que Deus sempre teve com a nossa família desde então. Fragilizados, era o momento perfeito para desistir do nosso filho e concordar que ele fosse submetido às mesmas condições de tantos outros autistas: guardados, trancados em casa, sem perceber o mundo que os cercam e sem se relacionarem com outras pessoas, esperando que seus dias cheguem ao fim. Mas decidimos continuar a caminhada e buscar em Deus uma resposta para o autismo do Asafe. (FERREIRA, 2021, p.10)

Os dois maiores mandamentos bíblicos dizem a respeito do amor. Indagado por um fariseu perguntando qual o maior mandamento Jesus respondeu “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.” (Mateus 22:37-39 NVI).

Uma das maiores dificuldades na inclusão bíblica, e nesse caso a inclusão por amor, é na compreensão do que o amor representa nas relacionais humanas e naturais. Tratamos anteriormente a obrigação da inclusão considerando a legislação brasileira, compreendendo a instituição religiosa. Porém na inclusão bíblica o que prepondera não é a obrigação, mas o serviço sacrificial por amor a alma do próximo.

Ferreira nos fornece um ponto de vista extremamente importante sobre como a igreja deve se portar no que diz respeito a necessidade do próximo.

O primeiro passo para edificar uma igreja que ama a todas as pessoas que se juntam a ela, em equidade e igualdade, é informar sobre a realidade em que se está inserido. E isso não está relacionado apenas a agenda do autista e da pessoa com deficiência, mas a todo e qualquer indivíduo que se encontre em situação de vulnerabilidade e resolva buscar em Deus e na igreja um refúgio. Não há mérito em amar o que se identifica como parte de si próprio; não há mérito em amar aquilo que agrada aos olhos; não há mérito em amar o que não nos causa nenhum tipo de desconforto. *“O amor é sofredor”*. (FERREIRA, 2021, p.14)

Amar quem nos ama ou quem é semelhante a nós não representa um grande desafio nas relações e não expressa o conceito do amor sacrificial. Parafraseando o poeta Marco Teles, na realidade do evangelho e na sua complexidade subversiva, ame o inimigo, morte aqui é vida, perder é ganhar, é dando que se recebe. Inclusão por amor é maior do que um simples ato social. É a expressão da missão de Deus.

Porém, como foi afirmado anteriormente “a inclusão vai além da empatia, ela exige compromisso, preparo e responsabilidade”. Como instituição, deve se preparar organizacionalmente para receber o deficiente segundo a legislação determina, mas como a igreja de Cristo, deve se preparar para receber uma alma.

No livro, *A missão no mundo moderno*, Jonh Stott observa que a igreja deixou o amor ao próximo em segundo plano. Na preocupação de cumprir a grande comissão, acabou por não observar o grande mandamento.

Aqui estão as duas instruções de Jesus – um grande mandamento, ‘amar ao seu próximo’, e uma Grande comissão ‘vá e faça discípulos’. Qual é a relação entre os dois? (...) A Grande Comissão nem explica, nem esgota, nem suplanta do grande mandamento. O que ela faz é acrescentar ao requerimento de amor e serviço ao próximo uma nova e urgente dimensão cristã. Se verdadeiramente amarmos nossos próximo, devemos, sem dúvida, compartilhar com ele as boas novas de Jesus. (STOTT, 2010, p,34)

O papel da igreja é incluir, não somente socialmente, mas espiritualmente. É oferecer ao autista e a todos os deficientes um amor que pode apenas ser demonstrado amando e permitindo que seja experimentado a plenitude do amor e

fé em Jesus.

#### ***2.4 Inclusão familiar. O amor expansivo.***

Mesmo reconhecendo o autista como indivíduo, no processo de inclusão, a participação da família é essencial, pois é ela quem melhor conhece as necessidades de suporte e conforto da pessoa autista. Santos, falando sobre a importância da família do processo de inclusão, diz:

Na maioria dos transtornos, existem diversas dificuldades com a comunicação verbal e não verbal, o que impacta significativamente a inclusão social e cultural das crianças. Por isso, é importante considerar o engajamento da família no trato com elas, já que os pais estão mais sintonizados com os recursos que podem criar contextos comunicativos para a participação efetiva de sua criança nas atividades do ministério infantil. Como igreja, precisamos ser os maiores apoiadores dessas famílias. Não é só ministrar na vida das crianças, é se importar com a condição em que eles se encontram. Em que estados os pais estão nesse processo também? Eles são agentes no processo de comunicação e permanência de seus filhos. (SANTOS, 2024, p.95)

A participação dos familiares no processo do autista é extremamente fundamental. São eles que vivem diariamente com o espectro sem terem o espectro. Precisam pensar como eles, tentar viver como eles, para que seja possível o melhor cuidado para o atípico. Tudo isso se torna exaustivo.

Envolver os familiares no processo é tão importante para o autista como para os próprios familiares. Para o autista tudo permanece igual, para os pais, tudo é novo e diferente. Expandir o amor e cuidado com a família é ajudá-los na compreensão e entendimento dando o suporte necessário. É oferecer amor em meio as dificuldades e confusões do dia, que as vezes, é tumultuado e cansativo. Os pais também precisam ser alcançados pelo evangelho e desfrutarem do amor e cuidado que apenas existe em Cristo.

### **3-A PROCLAMAÇÃO DO EVANGELHO**

#### ***3.1 A finalidade da pregação do evangelho***

As palavras de Jesus ainda ecoam... “pregai o evangelho a toda criatura e quem crer e for batizado será salvo” (Marcos 16:15-16 NVI). O imperativo pregai ainda é válido. Proclamar a palavra ainda é uma missão. Levar pessoas ao arrependimento ainda é um alvo e ver a salvação é um privilégio. A finalidade do evangelho nunca mudou e deve ser proclamada a toda criatura, sem exceções.

“Arrependei-vos, porque está próximo o reino de Deus” (Mateus 3:2 NVI), são as palavras ditas pelo apóstolo João, fazendo referência a salvação. Sua mensagem tinha o propósito de trazer a reflexão sobre o que, e porque era necessário mudar. João tinha um propósito e o fazia com diligência respondendo ao seu chamado. Hendriksen diz:

Ele pregava, dizendo: Converti-vos... Sua mensagem não era prolixa, porém concisa; não era complacente, porém perscrutadora da alma; não era bajuladora, porém assustadora, pelo menos em certo grau considerável. Ele era um pregador da condenação iminente, uma catástrofe que só poderia ser evitada mediante uma reviravolta radical de coração e da mente. (HENDRIKSEN, 2020, p.245)

Trazer a verdade do evangelho nunca será uma tarefa fácil, porém extremamente necessário. É nesse serviço que o obreiro se depara com almas perdidas e sem rumo espiritual. Muitas não compreendem o que é proclamado, porém a falta de compreensão por algumas pessoas, não pode ser o motivo de não proclamar o evangelho do arrependimento. A falta de compreensão pode estar relacionada a muitos fatores, inclusive pela falta de fé, mas a mensagem deve ser declarada.

Pedro, no começo do seu ministério na igreja em Atos, se depara com uma novidade, pregar o Cristo ressurreto. Até alguns dias antes, Pedro ainda desfrutava da companhia de Jesus, mas nesse momento não. Em sua pregação eloquente o povo foi advertido sobre o caminho que deveriam seguir e chamados novamente ao arrependimento e por decorrente da proclamação da mensagem ouvida, milhares de almas foram batizadas e salvas.

E, ouvindo eles isto, compungiram-se em seu coração, e perguntaram a

Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, homens irmãos? E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, em remissão de pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo; Porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe, a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar. E com muitas outras palavras isto testificava, e os exortava, dizendo: Salvai-vos desta geração perversa. De sorte que foram batizados os que de bom grado receberam a sua palavra; e naquele dia agregaram-se quase três mil almas, (Atos 2:37-41 NVI)

Paulo também foi mais um obreiro a compreender a finalidade da proclamação do evangelho. Na carta para a igreja em Roma, Paulo expressa seu desejo de salvação e trabalha incansavelmente para que esse desejo alcance a todos. Com essa proposito, ele faz algumas perguntas que precisam ser respondidas no labor da execução. Compreender a resposta sem colocá-la em prática, não trará o resultado que a verdade do evangelho causa nos corações... arrependimento e salvação!

Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação. Porque a Escritura diz: Todo aquele que nele crer não será confundido. Porquanto não há diferença entre judeu e grego; porque um mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam. Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouvirem? E como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos os pés dos que anunciam o evangelho de paz; dos que trazem alegres novas de boas coisas. (Romanos 10:9-15 NVI)

Proclamar o evangelho continua sendo a principal ferramenta de disseminação dos textos bíblicos que geram o arrependimento e consequente salvação. Porém a dúvida que deve pairar sobre todos aqueles que são chamados a essa nobre tarefa, é se tem sido efetivo no cumprimento desse proposito. Atualmente nos deparamos com pessoas atípicas que também precisam ser alcançadas por essa maravilhosa palavra de vida. Diferente dos típicos (não atípicos), precisam de formas diferentes da proclamação do evangelho para que possam se arrepender e confessar Cristo ao seu modo.

Presumir que todas as pessoas atípicas enfrentam dificuldades para

compreender o que lhes é ensinado é um grande equívoco. Embora a presença de algumas comorbidades possa sugerir o contrário, sua capacidade de elaboração e compreensão é real e deve ser reconhecida e estimulada.

### ***3.2 As dificuldades na transmissão dentro do espectro autista***

Proclamar o evangelho de forma compreensível sempre é uma tarefa árdua para o obreiro que se dispõe a pregar. Uma das preocupações no desempenho da tarefa, é que no labor da transmissão, se o que está sendo pregado, está sendo compreendido pelos ouvintes. É importante ressaltar as palavras do apóstolo João quando diz que “conhecendo a verdade, a verdade vos libertará”. (João 8:32 NVI)

A preparação para expor um texto bíblico não está apenas no conhecimento do próprio texto, mesmo entendo que é a através do conhecimento do texto que existe liberdade. Bem verdade que conhecer profundamente o texto é o mínimo que um obreiro precisa ter alcançado. No preparo existem outros fatores, até mais importantes, como a busca pela direção de Deus sobre a mensagem que será exposta. Porém também exige uma consagração pessoal, com a intenção de transmitir um texto que não parte do desejo humano, mas da direção do Espírito Santo. E finalmente, conhecer o público, ou melhor dizendo, os ouvintes alvos do amor gracioso de Deus.

Conhecer os ouvintes é fundamental no processo de comunicação. Falar a mesma língua, compartilhar os mesmos ideais, dividir os mesmos desejos, é o que se espera de um relacionamento tipicamente comum. No processo de comunicação, utilizar técnicas de comunicação como controle de voz, olhar conciso, comunicação clara, linguagem corporal também faz parte de uma comunicação neurotípica.

No relacionamento atípico, é o atipicamente incomum que prevalece. Não existe relacionamentos iguais, comunicações iguais, e muito menos expectativas iguais. Esperar que um atípico tenha a mesma resposta que uma pessoa típica, é

o maior erro que se pode cometer num relacionamento com um atípico.

Na transmissão do evangelho para pessoas atípicas, será apresentado ao obreiro diversas dificuldades e desafios, que variam de acordo com o nível de comprometimento, a presença de comorbidades e as particularidades de cada indivíduo.

Dentro dessa diversificação de dificuldades, destacaremos alguns que dizem respeito aos relacionamentos e vamos encontrar atípicos com as seguintes dificuldades:

- a) Déficit de comunicação: onde o uso da linguagem será um obstáculo, já que alguns são não verbais. Porém a linguagem não é a única dificuldade. A falta da reciprocidade na comunicação coloca barreiras no diálogo objetivo.
- b) Dificuldade de concentração: dificilmente irão acompanhar tudo o que está sendo pregado, e nesse caso, ensinado. Com a dificuldade em focar ou manter a atenção no todo, o atípico irá ignorar a maior parte da informação e irá focar apenas em alguns detalhes.
- c) Compreensão abstrata: dificilmente um atípico terá compreensão de parábolas ou metáforas. Isso significa que conceitos, ideias ou linguagem que não são concretos podem ser difíceis de entender, como falar sobre o amor, justiça e até mesmo sobre arrependimento e salvação.

Manter um relacionamento com um atípico, compreendendo seu nível de comprometimento, pode ser extremamente difícil. Se relacionar com uma pessoa que aparentemente não compreende o que é dito e que na maioria das vezes impossibilita qualquer tipo de diálogo fluente pode ser frustrante, porém a mensagem precisa ser proclamada.

O apóstolo Paulo compreende com maestria a necessidade do esforço para conduzir o povo de Deus para o verdadeiro conhecimento, a saber, Cristo. Um esforço que tem o propósito de oferecer uma vida transformada, que até hoje pode não ter sido oferecida.

Esforço-me para que eles sejam fortalecidos em seus corações, estejam unidos em amor e alcancem toda a riqueza do pleno entendimento, a fim de conhecerem plenamente o mistério de Deus, a saber, Cristo. Nele estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento. (Colossenses 2:2,3 NVI)

Podemos pensar que a maior dificuldade está em como é possível apresentar um evangelho para pessoas que não falam a mesma língua, ou que culturalmente, não compartilham as mesmas compreensões da vida. Podemos até pensar que a maior dificuldade pode estar relacionada em como se fazer entendido e compreendido por alguém que não consegue elaborar a vida de forma prática e desembaraçada. Mas também podemos pensar que a maior dificuldade pode estar em como o obreiro espera ter uma resposta ou estímulo sobre o que se tem pregado e ensinado.

É natural que todo aquele que desempenha a função da homilia, que espere que o seu público ouvinte tenha uma resposta positiva daquilo que foi ministrado. E a resposta positiva não é apenas do público ouvinte, mas o próprio condutor da mensagem também tem expectativas do retorno daquilo que foi ensinado. Até porque a recompensa de um professor ao ensinar seus alunos é que eles consigam praticar tudo aquilo que tem aprendido. Mas quando falamos de um atipicamente incomum, suas respostas certamente serão contrárias da esperada.

Tratar de expectativas e frustrações na pregação para autistas é como uma montanha russa. As vezes as expectativas serão alcançadas, mas as vezes as frustrações apareceram. Porém, não é sobre o mensageiro, mas sobre a mensagem e sobre quem será lançada a preciosa semente. Paulo diz a Timoteo “Pregue a

palavra, esteja preparado a tempo e fora de tempo”. (2 Timóteo 4:2 NVI)

Segundo Stott, pregação é muito mais do que apenas interpretar textos bíblicos. E para exemplificar ele usa seis metáforas para descrever o pregador como sendo: 1) o arauto – aquele que anuncia em praça pública; 2) o semeador – aquele que vai para a lavoura; 3) o embaixador – aquele que defende uma causa; 4) o mordomo – que tem a responsabilidade do cuidado; 5) o pastor – aquele que cuida do rebanho e 6) o trabalhador – aquele que abrem caminho para a palavra da verdade. (Stott, 2022, posição 616)

Em todas essas imagens do novo testamento, o pregador é um servo sob autoridade de alguma outra pessoa, o comunicador da palavra de outro. A tarefa do pregador é contextualizar sua mensagem, retransmitindo-a de tal modo que os ouvintes possam de identificar com ela. (SOTT, 2022, posição 616)

A missão do pregador continua sendo de pregar o evangelho. Porém é preciso observar que além da exposição bíblica, existem outros meios que interferem no processo. Contextualizar a mensagem para pessoas tipicamente comuns é algo que todos os obreiros encontram dificuldade. Encontrar uma forma de contextualizar e envolver os neuroatípicos é agravar a dificuldade.

Não se pode romantizar o espectro e deduzir que as coisas não são tão complexas e que tudo isso simplesmente faz parte da vida. Romantizar é olhar e ver que apenas a inclusão é o suficiente para os atípicos. É olhar e aceitar que apenas pais e professores precisam se preparar para o trabalho do amor e cuidado. Romantizar é acreditar que todos os atípicos são salvos, apenas por conta da sua condição. Romantizar é não olhar com olhos de misericórdia sobre almas que precisam ser alcançadas pelo amor de Cristo. Não romantize, proclame o evangelho.

### **3.3 A ignorância autista**

Em uma conversa sobre as dificuldades do autista, a psicóloga Adriana Reis trouxe uma rica observação. Falar sobre o autismo também implica reconhecer a

importância de abordar a chamada ignorância autista, especialmente no que se refere à forma como pessoas neurotípicas (tipicamente comuns) lidam com as dificuldades de compreensão associadas e relacionadas ao TEA.

A expressão ignorância autista pode ser interpretada de diferentes formas, dependendo do contexto. De modo geral, refere-se à falta de conhecimento ou compreensão sobre o TEA e, em certos casos, a atitudes preconceituosas ou à desinformação que afetam pessoas no espectro. No entanto, neste trabalho, utilizamos o termo para nos referir à dificuldade que a própria pessoa autista pode ter na compreensão dos aspectos gerais do conhecimento, bem como às dificuldades enfrentadas por indivíduos neurotípicos diante da incompreensão do comportamento e da percepção de mundo dos neuroatípicos.

Ignorância não se trata apenas do comportamento inadequado de um indivíduo, mas principalmente se refere a falta de entendimento de um determinado assunto. Pessoas ignorantes não podem apenas ser relacionadas a brutalidade ou impaciência, mas as dificuldades de entendimento sobre questões que para a maioria das pessoas, inclusive as letradas, são de pleno conhecimento.

No autismo, enfrentar a ignorância é uma questão inerente ao espectro, já que nem todos os autistas, independente de suas comorbidades, tem suas funções cognitivas totalmente preservadas como a maioria das pessoas. Conforme mencionado anteriormente (p.16), 70% dos autistas tem alguma comorbidade associada e dentro desse percentual, existem aqueles com a deficiência intelectual, que podem ser classificadas do retardo leve ao retardo profundo (p.17).

No labor do obreiro, é natural aguardar do indivíduo que está sendo ensinado ou ministrado, alguma resposta, seja ela positiva ou negativa. Através dessas respostas é que saberá se o método aplicado está sendo proveitoso. Também é natural que a resposta esteja dentro do ambiente já esperado, ou seja, num ambiente tipicamente comum. Porém a resposta de um autista dificilmente será a

resposta num ambiente comum.

Se tratando dos autistas com a comorbidade da deficiência intelectual, esse caso da compreensão é extremamente agravado. Pois a depender do nível da deficiência as respostas podem não serem expressas, seja ela verbal ou não verbal, mas não quer dizer que a semente não tenha sido plantada. Não somos inteiramente responsáveis pela forma como as pessoas irão absorver o que está sendo proclamado, mas somos responsáveis pela forma como transmitimos a mensagem, onde no agir do Espírito Santo poderá ter o arrependimento. Negar esse direito a autistas com deficiência intelectual é tão cruel como negar a um surdo palavras de vida, ou a um mudo, águas que purificam. O fato de não conseguirmos uma resposta afirmativa quanto ao seu arrependimento, não quer dizer que eles, a seu modo, já não tenham se arrependido.

O obreiro precisa estar preparado para uma das maiores adversidades que ele irá enfrentar na proclamação para os deficientes intelectuais, a falta de resposta. Mas é na adversidade que ele irá buscar por aprimoramento, seja pedagógica, seja intelectual, seja acadêmica, mas principalmente bíblica e espiritual. O apóstolo Tiago deixa uma observação incrível:

Se algum de vocês tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá livremente, de boa vontade; e lhe será concedida. Peça-a, porém, com fé, sem duvidar, pois, aquele que dúvida é semelhante à onda do mar, levada e agitada pelo vento. Não pense tal homem que receberá coisa alguma do Senhor; é alguém que tem mente dividida e é instável em tudo o que faz. (Tiago 1:5-8 NVI)

Que no labor da proclamação, mediante a dificuldade e possíveis desânimos, que o obreiro permaneça no seu propósito de proclamar o evangelho. Que nem mesmo a falta de resposta, seja o empecilho, mas que a alma do autista seja alcançada pelo Espírito Santo.

### **3.4 A responsabilidade da transmissão**

A responsabilidade na transmissão do evangelho cabe a todos os que foram

chamados por Cristo, para o labor da proclamação, sabendo que o que sai dos lábios não são palavras humanas, mas poder de Deus para transformação de almas. É ter posse da maior ferramenta de salvação na vida do ser humano e do autista.

Segundo Stott, a responsabilidade da proclamação tem evoluído desde que Deus escolheu se comunicar através da palavra e ao longo da história tem usado servos para essa grandiosa proclamação. Em seu primeiro parágrafo do livro O desafio da pregação, ele nos diz:

A pregação é indispensável ao cristianismo porque o cristianismo é fundamentado na verdade de que Deus escolheu usar palavras para se revelar a humanidade. Primeiramente ele falou por meio dos seus profetas, interpretando suas ações na história de Israel e instruindo-o a transmitir a mensagem ao povo por intermédio da escrita e do discurso. Depois ele falou em seu Filho quando “a Palavra se tornou carne” (Jo1.14) e por intermédio das palavras do seu filho, faladas diretamente ou por meio dos seus apóstolos. Em terceiro lugar, ele fala por seu Espírito por intermédio dos seus servos que pregam em seu nome (Lc.24.47-49). A palavra de Deus é, assim, bíblica, encarnada e contemporânea. Este ponto é fundamental para o cristianismo. A proclamação de Deus torna a nossa proclamação necessária. (STOTT, 2022, posição 99)

O apóstolo Paulo nos apresenta o chamado ao ministério da reconciliação. Escrevendo a igreja de coríntios, ele nos fala que Deus, na morte de Cristo, nos reconciliou com Ele e que a partir dessa reconciliação, nos tornamos embaixadores de Cristo, com a proposta de proclamar uma verdade que liberta e que não imputa o erro do pecado, já que Cristo se fez pecado por nós. (2º Coríntios 5.11-21 NVI)

Dentro de cada servo e serva, existe uma grande responsabilidade que não cabe em títulos ou ordenações eclesiais. Quando se fala em ministro de reconciliação, se fala em pessoas que independente das circunstâncias envolvidas, não deixarão de cumprir o seu chamado divino para reconciliar o mundo com Cristo. Até porque o chamado em Cristo, na prática, não oferece um caminho sem obstáculo e sem dificuldades, mas o que se espera são provações para o amadurecimento da fé.

O que se espera de um ministro, e não do título, é prontidão em servir. Quando Isaias ouve a voz do Senhor perguntando a quem ele enviaria e quem há de ir por nós, Isaias prontamente se coloca como o servo operante. A tarefa não seria fácil, como não é até os dias de hoje, mas alguém precisa ser enviado para que o propósito seja cumprido. (Isaias 6.8 NVI)

Segundo Aline Cariri e fazendo referência ao profeta Isaias, em seu livro *Inclusão aos olhos de Jesus*, o chamado precisa ocorrer independente das limitações do servo:

Esse episódio ilustra não apenas a disposição de Isaias para servir a Deus, mas também a importância de dizer sim ao chamado divino, independentemente das próprias limitações percebidas. A inclusão começa no coração, com o SIM ao chamado de Deus. Assim como Isaias se arrependeu e se disponibilizou para a obra do Senhor, Deus espera que seus filhos digam sim ao seu chamado, independentemente das limitações que possam sentir. (CARIRI, 2025, posição 720)

Quando se fala de pregação para autistas a responsabilidade é a mesma, mas a dificuldade é maior. Utilizar da homilia comumente realizada num púlpito ou se utilizar de metáforas e parábolas não é algo possível de fazer. Na maioria das vezes não se usa a voz e se recorre a escrita e rabiscos. O amplo conhecimento teológico e bíblico já não tem tanto proveito. O responsável precisa estar ciente que novos recursos devem ser utilizados como desenhos, formas geométricas, brinquedos ou qualquer artifício que consiga prender a atenção do atipicamente incomum. Nesse caso faremos menção a Paulo quando diz “Pois o reino de Deus não consiste em palavras; mas em poder.” (1º Coríntios 4.20 NVI)

Eduardo, neuropsicopedagogo e missionário no Nordeste, segundo sua experiência de campo, observa que autistas de uma capacidade incrível de aprendizagem, porém os recursos a serem utilizados precisam estar de acordo:

Isso não significa que pessoas com autismo não podem aprender a Palavra de Deus. Pelo contrário, ela tem uma capacidade incrível de aprender e se conectar com a fé, desde que o ensino seja adaptado as

suas necessidades. Como psicopedagogo, aprendi que pessoas com autismo frequentemente tem memora visual forte, preferem rotinas estruturadas, e respondem bem a estímulos concretos. A igreja pode usar essas características a seu favor, criando um ensino que seja acessível, significativo e transformador. (EDUARDO, 2025, p.45)

A reponsabilidade de transmissão para autistas é amplificada, é aumentada, mas extremamente acessível. Paira sobre todos aqueles que entendem essa responsabilidade uma caminhada longa e cheia de percalços. É um grande desafio, assim como foi para Isaias e tantos outros profetas, mas precisa ser proclamada a verdade, seja por palavras ou seja por rabiscos. O apóstolo Paulo escrevendo a Timoteo o lembra de um dos propósitos da sua missão, que se estende a cada um de nós, quando diz que Deus deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem a conhecimento da verdade. (1Timoteo 2.4 NVI)

### ***3.5 A necessidade da persistência***

Entender a responsabilidade é algo importante, mas compreender a necessidade da persistência é outra completamente diferente. Estar no ambiente do espectro é desgastante e por isso a persistência é fundamental no processo da proclamação. Como dito anteriormente, a demora num estímulo positivo ou uma resposta afirmativa ao que tem sido proclamado pode levar um tempo e o obreiro precisa estar ciente do processo.

Considerando a palavra persistência, o dicionário define como ação ou efeito de persistir; qualidade do que dura. Seus sinônimos são perseverança, constância, tenacidade, insistência e dedicação. Apóstolo Paulo escrevendo a igreja de coríntios diz, “Portanto, meus amados irmãos, mantenham-se firmes, e que nada os abale. Sejam sempre dedicados à obra do Senhor, pois vocês sabem que, no Senhor, o trabalho de vocês não será inútil. (1º Coríntios 15:58 NVI)

Pode se dizer que persistência é o amor em ação contínua, é a construção diária de um relacionamento baseado no amor e na palavra da verdade. Segundo

Eduardo:

... exige paciência, amor, e um compromisso de toda a comunidade. Não se trata de alcançar a “perfeição”, mas crescer juntos, aprendendo a amar e incluir como Cristo nos amou. Como psicopedagogo, sei que a inclusão é possível com passos simples e práticos. Como missionário, sei que o amor de Deus, manifestado através da igreja, pode transformar vidas e comunidades inteiras. (EDUARDO, 2025. p.55)

Considerando as dificuldades do autismo, a constância é essencial no processo do conhecimento, conversão e salvação da alma do autista. Encontrar nas diversas formas de comunicação, sempre buscando por novos caminhos, interagindo sempre e respeitando sua condição neurológica, traz luz e esperança na vida dos neuroatípicos.

### ***3.6 Ame e cuide, enquanto proclama***

O autismo no Brasil ainda é infantil. Essa compreensão surgiu em uma conversa no gabinete pastoral do batista Rev. Andre Mira, onde é pastor na igreja Batista em Perdizes há 10 anos, o mesmo prazo que retornou ao Brasil e onde descobriu o diagnóstico do seu amado filho Andre, hoje com 12 anos.

Foi abordado nessa pesquisa a extrema importância da proclamação do evangelho para os autistas, onde no labor da exposição é apresentado um evangelho que traz salvação para a alma. No entanto, além do cumprimento do dever da proclamação como obreiro, também há o dever do amor e cuidado, com o autista e sua família.

O apóstolo Tiago apresenta uma incrível reflexão sobre o cuidado com o indivíduo onde aborda a relação de fé e obras:

Meus irmãos, que aproveita se alguém disser que tem fé, e não tiver as obras? Porventura a fé pode salvá-lo? E, se o irmão ou a irmã estiverem nus, e tiverem falta de mantimento cotidiano, E algum de vós lhes disser: Ide em paz, aqueantai-vos, e fartai-vos; e não lhes derdes as coisas necessárias para o corpo, que proveito virá daí? Assim também a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma. (Tiago 2:14-17 NVI)

E é exatamente essa preocupação que precisa estar inserida em nossas vidas. Enquanto há proclamação, haja o cuidado. Porque como foi dito, o autismo no Brasil ainda é infantil. Essa frase não faz referência ao autismo infantil, mas a forma como o Brasil vê o autismo. Por exemplo, é praticamente impossível conseguir atendimento psicológico, mesmo custeado por planos de saúde, sem que exista nos familiares uma disposição para brigas judiciais. Segundo o site da Prefeitura de São Paulo, somente em 02/04/2025 foi inaugurado no município de São Paulo o primeiro Centro Municipal para Pessoas com TEA, localizado na Zona Norte de SP. Com isso é evidente que os neuroatípicos, precisam tanto de ajuda social, quanto da espiritual, já que o suporte social ainda é escasso.

Amar alguém, em sua complexidade, exige cuidado. O ditado popular que diz “quem ama cuida”, é verdadeiro e não apenas se tratando dos familiares sanguíneos ou de irmãos em Cristo, mas também estendido a todos que, passando por dificuldades e provações, precisam receber cuidado e atenção. Não apenas os neuroatípicos, que nitidamente precisam de suporte, mas inclusive dos seus familiares, que carregam uma carga diária e extremamente pesada.

A boa palavra de Deus também deve repousar sobre o coração desses familiares que na grande maioria dos casos, se encontram fisicamente e emocionalmente exaustos e abalados. É necessário que no pensamento do obreiro e expositor do texto, seja elaborado também o cuidado com os familiares. Onde também exista uma palavra de animo e escape para seus medos e angústias.

Quando pensamos nos familiares, não conseguimos, por conta da dinâmica das vidas tipicamente comuns, compreender como pode se cansativo o cuidado para esses intensos cuidadores. É importante observar que uma pessoa que necessita de suporte, ela não precisa de suporte apenas por um período, mas precisa de suporte durante todo o tempo que ela fica acordada. E mesmo ao dormir, dependendo das suas comorbidades, o cuidado permanece durante toda a madrugada.

Não há dúvidas quanto ao papel do obreiro no cumprimento do seu chamado ao ministério da reconciliação. Não há dúvidas quanto a execução na proclamação do evangelho para que essas almas, que ainda não reconciliadas sejam alcançadas. Mas também não deve haver dúvidas que enquanto se proclama, se cuida e ama. Enquanto se cuida e ama, o Espírito Santo cumpre o seu extraordinário papel de levar as almas ao arrependimento pelo convencimento do pecado.

O autismo no Brasil até pode ainda ser considerando infantil, mas os servos de Deus que se dedicam no labor da proclamação do evangelho, devem se colocar no seu devido lugar, compreendendo as palavras do apóstolo Tiago, e considerando que existem almas sedentas da palavra da vida, mas que além da palavra que cessa qualquer sede, tem uma palavra que alivia toda dor e dissipa toda a opressão.

Faço aqui uma menção honrosa nesse capítulo, a todos os pais, mães e cuidadores dos neuroatípicos, através da vida e do exemplo do Pai Reverendo Andre Mira, que em seu gabinete pastoral, relatou as grandes dificuldades que enfrentou desde o diagnóstico do seu filho até os dias de hoje. Situações que, entendemos, alcançam a todos aqueles que vivem com seus atipicamente diferentes e incomum. Essa frase não tem saído da minha mente “Preparas uma mesa perante mim na presença dos meus Amigos...” os puros sem julgamentos!

#### **4-QUESTIONARIOS PERSPECTIVOS**

Aqui será relatado, através de questionários, como é a compreensão de um autista, através de relatos de pais e uma psicóloga especialista em TEA, que diariamente trabalham e se dedicam pela melhor qualidade de vida do autista, inclusive a vida cristã.

A proposta desse capítulo é evidenciar que autistas tem compreensão, mesmo que de forma limitada, e que conseguem entender conceitos morais, mesmo considerando a ajuda de um neurotípico para chegar a tal entendimento.

Não há a intenção de se criar aqui uma amostragem científica, com base em técnicas estatísticas e nem estipular percentuais de pesquisa. A proposta dos questionários é colher informações para observar a percepção do atípico do certo e errado. A organização do questionário foi realizada por mim, Rogerio Souza Reis.

#### **4.1 Questionário sobre Compreensão, Fé e Arrependimento**

##### **A) Sobre o autista João (nome fictício)**

Esse questionário foi respondido por pais cristãos de um jovem autista com suporte nível 2 e algumas comorbidades. Esse jovem foi batizado há alguns anos por iniciativa própria, após ser discipulado pelos próprios pais, que respeitaram sua linguagem pedagógica preferencial. Utilizando-se de representações visuais, como desenhos, os pais lhe ensinaram sobre a obra redentora de Cristo. No dia do batismo, ele fez sua profissão de fé no tanque batismal e foi batizado pelo próprio pai.

**Nível de suporte: 2**

**Idade: 18 anos**

**Comorbidades:** (TEA) – Transtorno Déficit de Atenção (TDA) – Ansiedade – Autoagressão – Dificuldade de Comunicação – Sobrecarga Sensorial

##### **1. Você acredita que seu filho entende a diferença entre certo e errado? Como ele demonstra isso no dia a dia?**

R: Na maioria das vezes sim. Ele sempre afirma ou pergunta se pode ou não fazer algo, antes de fazer... (“posso fazer isso né papai”? “Não posso fazer isso né mamãe”?)

- 2. Na sua percepção, seu filho já demonstrou algum tipo de arrependimento por atitudes ou comportamentos? Pode dar um exemplo?**

R: Sim. Quando ele desobedece a uma ordem ou faz algo de errado, ele mesmo pede desculpa, antes mesmo de ser repreendido. Fica refletindo o que fez de errado e repetindo que não vai fazer mais.

- 3. Você acredita que seu filho compreende o que é pecado? Como essa compreensão aparece no comportamento ou nas palavras dele?**

R: Não compreende a essência do pecado em si, mas, sabe diferenciar (algumas coisas) que agrada a Deus ou não. Exemplo: nas músicas, palavrão.

- 4. Na sua opinião, é possível que uma pessoa com autismo exprima fé em Deus de formas diferentes? Como isso se manifesta no seu filho?**

R: Sim. Demonstrando na sua expressão a alegria que sente no momento do louvor (principalmente na igreja). E orando a oração do “Pai Nosso” todos os dias antes de dormir.

- 5. Você já viu seu filho orando, cantando ou demonstrando interesse por histórias bíblicas? Isso te parece espontâneo ou induzido?**

R: Sim, principalmente cantando, orando e falando nomes de personagens bíblicos. Sendo que a música é espontânea e a oração induzida.

- 6. Você acredita que o seu filho consegue entender a necessidade de arrependimento diante de Deus? Por quê?**

R: Às vezes, geralmente quando explicamos para ele, o que ele fez, não agrada a Deus.

**7. Quais sinais você observa que indicam que seu filho sente culpa, tristeza ou desejo de fazer o que é certo?**

R: Ele fica pensativo, quieto e demonstra ansiedade.

**8. Como você acredita que a fé pode ser despertada ou fortalecida em uma pessoa com dificuldades de comunicação como seu filho?**

R: Em devocionais domésticos diários, lendo e contando histórias bíblicas e principalmente orando com ele.

**9. Você já conversou com seu filho sobre Jesus e salvação? Como ele reagiu ou respondeu?**

R: Sim, na sua preparação para o Batismo. Expliquei a ele o que é estar com Cristo, ele acabou pedindo para ser batizado. Eu mesmo tive a oportunidade de batizá-lo na igreja.

**10. Na sua visão, o que seria uma evidência de que seu filho possui uma fé pessoal em Cristo, mesmo que de forma diferente?**

R: Ele ama estar em contato e na comunhão com os irmãos da igreja, pequenos grupos nos lares, nas aulas da EBD, na obediência aos pais, na alegria quando ouve um: “vamos pra Igreja”!

**B) Sobre a autista Maria (nome fictício)**

Esse questionário foi respondido por pais cristãos de uma criança autista com suporte nível 2. Considerando a idade, a compreensão da criança ainda está em desenvolvimento. A capacidade de distinguir certo e errado e até mesmo entender sobre pecado será construído conforme for crescendo e amadurecendo.

**Nível de suporte:** Nível II

**Idade:** 8 anos

**Comorbidades: TDHA****1. Você acredita que sua filha entende a diferença entre certo e errado? Como ela demonstra isso no dia a dia?**

R: Sim, há evidências de compreensão acerca de condutas corretas e incorretas, mas de forma limitada, e apenas quando apresentado e reforçado. Por exemplo, sobre o uso do celular, existe um entendimento de que em certos momentos há autorização para utilização. Contudo, tais imposições levam a uma irritabilidade e episódios de desorganização.

**2. Na sua percepção, sua filha já demonstrou algum tipo de arrependimento por atitudes ou comportamentos? Pode dar um exemplo?**

R: Não de forma espontânea. Sempre há necessidade de suporte para atividades mais simples. Porém, com o reforço, notamos uma compreensão melhor.

**3. Você acredita que sua filha compreende o que é pecado? Como essa compreensão aparece no comportamento ou nas palavras dela?**

R: Não. Infelizmente, existe apenas uma repetição do ensino, mas sem a compreensão do conceito ou seus desdobramentos.

**4. Na sua opinião, é possível que uma pessoa com autismo exprima fé em Deus de formas diferentes? Como isso se manifesta na sua filha?**

R: Sim, principalmente porque o autismo é um espectro, e suas características comportamentais são diferentes entre os autistas. Por isso, acredito que possa haver entendimento, ainda que limitado e temporal, mas que poder ser explorados de acordo com a forma de compreensão de cada indivíduo.

**5. Você já viu sua filha orando, cantando ou demonstrando interesse por**

**histórias bíblicas? Isso te parece espontâneo ou induzido?**

R: Sim, já vimos cantarolando canções, porém, acreditamos que sejam repetições devido a aptidão musical apresentada desde os primeiros anos de vida, e replicada em outras situações.

**6. Você acredita que a sua filha consegue entender a necessidade de arrependimento diante de Deus? Por quê?**

R: cremos que não, devido ao seu processo de desenvolvimento e por sua idade. Entretanto, acreditamos que possa ocorrer o desenvolvimento para assimilação dessa verdade.

**7. Quais sinais você observa que indicam que sua filha sente culpa, tristeza ou desejo de fazer o que é certo?**

R: Notamos pela irritabilidade quando advertida.

**8. Como você acredita que a fé pode ser despertada ou fortalecida em uma pessoa com dificuldades de comunicação como sua filha?**

R: cremos que do mesmo modo que a fé foi despertada em nós, assim acontecerá com a Giovanna em algum momento de sua vida. Ainda que a percepção seja limitada, cremos que o ensino constante possa ajudá-la na absorção de tais ensinamentos.

**9. Você já conversou com sua filha sobre Jesus e salvação? Como ele reagiu ou respondeu?**

R: Explicamos de forma lúdica, mas não houve esboço de reação.

**10. Na sua visão, o que seria uma evidência de que sua filha possui uma fé pessoal em Cristo, mesmo que de forma diferente?**

R: O desejo espontâneo expresso conforme a sua limitação de interação social em conhecer ou adorar ao Senhor Jesus.

## **4.2 Questionário psicóloga especialista em análise do comportamento**

**Nome:** Agda dos Santos Silva

**Profissão:** Psicóloga

**Especialidade:** Analista do Comportamento

**CRP:** 06/161153

### **1. De que forma os autistas compreendem os conceitos de "certo" e "errado" no contexto moral e social?**

R: Pessoas com autismo podem entender os conceitos de "certo" e "errado" tanto no contexto moral quanto social, embora esse entendimento varie em relação a indivíduos neurotípicos. Essa variação é influenciada por fatores como suporte necessário, habilidades linguísticas, cognição e experiências sociais do indivíduo. A utilização de estratégias como histórias sociais, modelagem e role-playing pode ser altamente eficaz para ensinar essas distinções.

É fundamental lembrar que cada indivíduo é único, e generalizações podem não se aplicar a todos. O apoio e a educação adequados são essenciais para desenvolver uma compreensão mais rica e complexa dos conceitos morais e sociais, permitindo que indivíduos autistas naveguem melhor em suas interações sociais e em suas tomadas de decisão éticas.

### **2. Essa compreensão de certo e errado varia de acordo com o nível de suporte necessário do TEA?**

R: Sim, com intervenções adequadas (como Terapia ABA, ensino estruturado, treino de habilidades sociais), muitos aprendem a diferenciar o certo e o errado em diferentes contextos.

O nível de suporte para autismo é chamado de "nível de suporte necessário" e faz parte dos critérios diagnósticos do DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição). Ele é dividido

em três níveis, de acordo com a intensidade do suporte necessário, sendo:

**Nível 1** – Requer suporte onde os Indivíduos que conseguem alguma independência, mas precisam de ajuda para lidar com mudanças, manter interações sociais ou organizar rotinas.

**Nível 2** – Requer suporte substancial onde os Indivíduos com dificuldades mais evidentes de comunicação e comportamento, que necessitam de suporte mais frequente para funcionar no dia a dia.

**Nível 3** – Requer suporte muito substancial onde os Indivíduos com severas dificuldades de comunicação, comportamentos repetitivos intensos e grande dependência de cuidadores.

Esses níveis ajudam a direcionar o planejamento terapêutico e o suporte necessário para cada pessoa dentro do espectro autista.

### **3. Quais fatores influenciam na formação do senso de certo e errado em pessoas com autismo?**

R: A formação do senso de certo e errado em pessoas com autismo é influenciada por diversos fatores, que podem variar de acordo com cada indivíduo. Alguns dos principais fatores incluem a educação e aprendizagem:

- Ambiente Familiar:
- Experiências Sociais:
- Cognição e Estilo de Aprendizagem:
- Suporte Social e Comunitário:
- Desenvolvimento Emocional:
- Modelos de Comportamento:
- Contexto Cultural:

Esses fatores interagem de maneiras complexas, resultando em uma compreensão única do que é certo e errado para cada indivíduo com autismo.

O apoio contínuo e a intervenção adequada são cruciais para ajudar a desenvolver essa compreensão ao longo do tempo.

**4. O autista consegue perceber quando causa danos a outra pessoa?**

**Como ele tende a reagir?**

R: Pessoas autistas podem variar na percepção de que causaram danos, dependendo de fatores como empatia, desenvolvimento emocional e compreensão social. Alguns têm dificuldade em perceber as consequências de suas ações, e as reações emocionais podem variar de remorso a pouca resposta. A regulação emocional, a teoria da mente, o aprendizado por feedback e o contexto social influenciam essa percepção. O suporte e a educação são essenciais para desenvolver consciência e empatia.

**5. É possível afirmar que autistas sentem arrependimento? Como esse sentimento geralmente se manifesta?**

R: Sim, é possível afirmar que autistas podem sentir arrependimento. No entanto, a forma como esse sentimento se manifesta pode ser diferente da de pessoas neurotípicas, dependendo do nível de suporte necessário, da comunicação e da regulação emocional do indivíduo. Pode se manifestar em autistas nas expressões não convencionais, na demora na resposta emocional, na dificuldade em expressar verbalmente e nas reações intensas.

**6. Como a empatia — ou a forma específica como ela ocorre no espectro — influencia na noção de certo e errado?**

R: No autismo, a empatia pode se manifestar de forma diferente, o que influencia a noção de certo e errado. Muitos autistas têm empatia cognitiva (entendimento lógico do que os outros sentem) ou afetiva (sentir com o outro), mas podem ter dificuldade em perceber sinais sociais sutis. Essa diferença pode fazer com que a noção de certo e errado se baseie mais em regras claras e lógicas do que em julgamentos sociais ou emocionais. Por isso, entender o impacto de uma ação nos sentimentos dos outros pode exigir

mais ensino explícito e vivências práticas.

**7. Existem estratégias terapêuticas que ajudam o autista a desenvolver a percepção sobre consequências de suas ações?**

R: Sim, existem várias estratégias terapêuticas que ajudam autistas a desenvolver a percepção sobre as consequências de suas ações. Algumas das mais eficazes incluem:

- Terapia ABA (Análise do Comportamento Aplicada): Usa reforços positivos e consequências claras para ensinar comportamentos adequados e ajudar a entender causa e efeito;
- Histórias sociais: Apresentam situações do dia a dia com explicações simples sobre comportamentos e suas consequências;
- Modelagem e role-play: Permitem que o autista vivencie situações sociais de forma segura e aprenda como suas ações afetam os outros;
- Terapia cognitivo-comportamental (TCC): Para autistas com maior nível de comunicação, ajuda a refletir sobre pensamentos, ações e sentimentos;
- Ensino explícito de emoções e empatia: Uso de imagens, vídeos e jogos para ensinar como identificar emoções e suas relações com comportamentos.

**8. Como a família pode colaborar na formação ética e moral de uma criança ou jovem autista?**

R: A família tem um papel fundamental na formação ética e moral de uma criança ou jovem autista. Algumas formas de colaborar incluem:

- Estabelecer regras claras: Crianças autistas costumam responder melhor às normas bem definidas e consistentes;
- Ensinar pelo exemplo: Modelar comportamentos éticos no dia a dia ajuda a criança a aprender pelo que vê;

- Explicar o porquê das regras: mostrar as consequências das ações ajuda a desenvolver empatia e senso de justiça;
- Usar histórias e situações concretas: histórias sociais e exemplos do cotidiano facilitam a compreensão de conceitos abstratos como certo e errado;
- Reforçar comportamentos positivos: elogiar atitudes éticas fortalece esses comportamentos;
- Trabalhar em parceria com terapeutas e escolas: alinhar estratégias garante maior coerência no desenvolvimento moral da criança.

**9. Na sua experiência clínica, qual é o maior desafio em ajudar autistas a elaborarem experiências de erro e reparação?**

R: Na perspectiva da Análise do Comportamento, um dos maiores desafios ao trabalhar com pessoas no espectro autista no que se refere à elaboração de experiências de erro e reparação é a dificuldade em estabelecer relações funcionais entre o comportamento, suas consequências sociais e os estados internos dos outros (como sentimentos e intenções), principalmente quando essas variáveis são sutis ou pouco reforçadoras para o indivíduo.

Muitos autistas apresentam déficits na generalização de repertórios sociais, o que significa que, mesmo que aprendam a identificar um erro em um contexto específico, podem não transferir esse aprendizado para situações diferentes. Além disso, a rigidez comportamental e a sensibilidade a estímulos aversivos tornam o processo de enfrentar o erro emocionalmente mais intenso, dificultando a aprendizagem por meio do erro de forma natural.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho tem como objetivo, levantar a grande questão sobre a salvação para todos. Não estamos defendendo o universalismo, mas defendendo um evangelho proclamado e autêntico a todas as pessoas permitindo que assim elas cheguem ao conhecimento da verdade e a maravilhosa salvação. Sendo o evangelho para todos, por que não pregar para os que tem maiores deficiências cognitivas? Foi abordado de forma sistemática que existe uma responsabilidade a todos aqueles que são chamados ao ministério da reconciliação. Pregar não é apenas uma tarefa do pastor, ou do evangelista, mas de todos cristão que que foi reconciliado em Cristo por seu amor e morte na cruz do calvário.

Atualmente cresce o número dos diagnosticados e a principal preocupação da sociedade é incluir essas pessoas diferentes. A inclusão é necessária e traz dignidade para o ser humano. Ser tratado como um igual a todos é um direito de qualquer pessoa e isso precisa ser preservado. A igreja como instituição tem a sua parcela de responsabilidade na inclusão social, sendo um dever e um direito. Mas será que apenas inclusão social é a resposta que os autistas precisam? Obviamente que não! Autistas não precisam apenas ser incluídos onde correrem o grande risco de serem tratados de forma perversa, os privando da palavra da verdade. A verdadeira inclusão cristã é baseado no amor e no cuidado, não somente do corpo, mas principalmente da alma.

Porém a igreja precisa desenvolver metodologias que alcance não apenas o indivíduo, mas a alma. E a principal ferramenta dessa metodologia ainda é a proclamação do evangelho. Pregação por palavras, pregação por rabiscos, pregação por desenhos, pregação por mímicas e lúdica. Não importa a forma, desde que a palavra da verdade seja direcionada aos corações sedentos e de uma forma que eles sejam alcançados.

Não podemos ficar contidos apenas nas professoras de escola dominical,

que aliás fazem um belíssimo trabalho de amor e dedicação. Homens e mulheres de Deus, professores ou não, precisam se envolver com o cuidado da alma. Se dispor como o profeta Isaias. Amar com o apóstolo Paulo. Se doar como Jesus.

Esse trabalho também não tem a intenção de esgotar o tema que é tão escasso atualmente. Que através dessa pequena contribuição, homem e mulheres sejam levantados para proclamar o evangelho, em tempo e fora de tempo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Livros e Livros Digitais

American Psychiatric Association. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. Nova Versão Internacional. Niterói: BV Books Editora, 2014.

CARIRI, Aline Barbosa Candido. **Inclusão aos olhos de Jesus**. 1ª Edição. São Paulo. Editora Livro Ebook, 2025.

EDUARDO, Paulo. **Autismo na igreja: Acolhendo e ensinando com amor**. Editora Independente, 2025. E-book.

FERREIRA, Glauco; FREITAS, Angelica. **Autismo na igreja. Edificando uma igreja para todos**. MG: Editora Independente, 2021. E-book. ISBN 979.85.87872-38-7.

HENDRIKSEN, William. **Comentário do Novo Testamento. Mateus Volume 1**. 2ª Edição. São Paulo. Editora Cultura Cristã. 2010.

RYLE, Jonh Charles. **Simplicidade na pregação**. Foz do Iguaçu, PR. Editora Letras, 2012. E-book. ISBN 978.85.66209-08-2.

SANTOS, Aline. **Igreja de Crianças com Deficiências e Transtornos - Como incluir e por quê**. 2ª edição. Rio de Janeiro. Editora GodBooks. 2024.

SAWAIA, Bader. **As Artimanhas da Exclusão. Análise psicossocial da desigualdade social**. 8ª Edição. Rio de Janeiro. Editora Vozes. 2008.

STOTT, John. **A missão cristã no mundo moderno**. 1ª Edição. Belo Horizonte. Editora Ultimato. 2010.

STOTT, Jonh. **O desafio da pregação**. Viçosa, MG: Ultimato, 2022. E-book. ISBN 978.85.77792-51-1.

### **Sites e Revistas Digitais (Internet):**

ALMEIDA, Marina. DSM-5 TR e CID-11 – **Diagnóstico De Transtorno Do Espectro Autista**. Instituto Inclusão Brasil. 2023. Disponível em: <https://institutoinclusaobrasil.com.br/dsm-5-tr-e-cid-11-diagnostico-de-transtorno-do-espectro-autista/>. Acesso em: 15.abr.2025.

BERTAGLIA, Barbara. **Uma a cada 36 crianças é autista, segundo CDC**. Autismo e Realidade. 2023. Disponível em: [https://autismoerealidade.org.br/2023/04/14/uma-a-cada-36-criancas-e-autista-segundo-cdc/?utm\\_source=chatgpt.com](https://autismoerealidade.org.br/2023/04/14/uma-a-cada-36-criancas-e-autista-segundo-cdc/?utm_source=chatgpt.com). Acesso em 15.abr.2025.

CID-11 para Estatísticas de mortalidade e morbidade.2025. Disponível em: <https://icd.who.int/browse/2025-01/mms/pt#1686726595>. Acesso em: 15 abr. 2025.

CARTILHA de Deficiência Intelectual do TRT 19a Região. Disponível em: <https://site.trt19.jus.br/sites/default/files/2023-01/28665.pdf>. Acesso em: 15. abr. 2025.

DIAS, Luís M.V.; SECCO, Maycon R. **Evangelização: uma reflexão sobre o serviço da Palavra, a importância e os desafios da inclusão da Pessoa autista e sua família dentro da igreja.** Academia Edu. Disponível em: [https://www.academia.edu/105841308/EVANGELIZA%C3%87%C3%83O\\_UMA\\_REFLEX%C3%83O\\_SOBRE\\_O\\_SERVI%C3%87O\\_DA\\_PALAVRA\\_A\\_IMPORT%C3%82NCIA\\_E\\_OS\\_DESAFIOS\\_DA\\_INCLUS%C3%83O\\_DA\\_PESSOA\\_AUTISTA\\_E\\_SUA\\_FAM%C3%8DLIA\\_DENTRO\\_DA\\_IGREJA](https://www.academia.edu/105841308/EVANGELIZA%C3%87%C3%83O_UMA_REFLEX%C3%83O_SOBRE_O_SERVI%C3%87O_DA_PALAVRA_A_IMPORT%C3%82NCIA_E_OS_DESAFIOS_DA_INCLUS%C3%83O_DA_PESSOA_AUTISTA_E_SUA_FAM%C3%8DLIA_DENTRO_DA_IGREJA)

FREITAS, Rodrigo V.; FREITAS, Janaina B.A. **A desqualificação do autista pelo discurso religioso. Implicações de estigma e inclusão perversa.** Revista Psicólogo Informação Educação Metodista. São Paulo. 2024. Disponível em: <https://revistas.metodista.br/index.php/psicologoinformacao/article/view/1078>. Acesso em 01.mai.2025.

MONTEIRO, Suze Martins Franco. **Diferentes olhares sobre a inclusão de crianças com transtorno do espectro do autismo em escola regular.** Caderno da Fucamp. 2023. Disponível em <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/3232>. Acesso em 01.mai.2025.

RUSSO, Fabiele. **É possível mudar o nível de suporte do autismo?** Neuro Conecta. 2023. Disponível em: <https://neuroconecta.com.br/e-possivel-migrar-nos-graus-do-autismo/>. Acesso em 15. abr.2025.

SILVA, Eduardo; et al. **Comorbidades associadas ao Transtorno do Espectro Autista.** Revista Delos. Curitiba. v.18, n.64, p. 01-18, 2025. Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/3905/2227>. Acesso em 15.abr.2025.

SILVA, Marcela. **Autismo e Comorbidades.** Grupo Conduzir Terapia Aba Interdisciplinar. 2020. Disponível em: <https://grupoconduzir.com.br/autismo-e-comorbidades/>. Acesso em 15.abr.2025.

## LEGISLAÇÃO

**BRASIL.** Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Dispõe sobre a inclusão da pessoa com deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 15 abr. 2025.

**BRASIL.** Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 28 dez. 2012. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm). Acesso em: 15 abr. 2025.

**BRASIL.** Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 26 ago. 2009. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm). Acesso em: 15 abr. 2025.

**BRASIL.** Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 15 abr. 2025.